

A moagem

Cristo foi moído pelas nossas iniquidades, como diz proféticamente Is.53:5. Nos versos seguintes desse texto, lemos que era necessário que Ele fosse moído.

O moinho, muito comum na Holanda, é movido à vento. Sem vento o moinho não trabalha.

O moinho é uma figura da Igreja e o vento é uma figura do Espírito Santo (Jo.3:6). Sem o Espírito, a Igreja é estéril e inoperante.

No moinho, o trigo é moído para fazer o pão. Quando nos deixamos ser triturados até o pó, somos vivificados pela Palavra de Deus, que é pão para a alma.

A mó (pedra do moinho) é Cristo. Pedro dizia que Ele é pedra de tropeço para alguns (I Pe.26), embora para outros é rocha de abrigo.

Inácio dizia que queria ser trigo moído no martírio. Assim se expressou ele naquela ocasião: "Sou trigo de Deus e os dentes das feras hão de moer-me para que eu possa ser oferecido como pão limpo de Cristo".

Jesus passou pelo moinho e virou pão (Jo.6:48, 51 e 58).

Paulo passou pelo moinho e também virou pão. (II Co.11:23 a 28; At.9:15 e 16).

A Igreja é um moinho, por isso na parábola diz: "estando duas juntas moendo" (Mt.24:41 e Lc.17:35).

Podemos imaginar a cena de um moedor de cana exatamente no momento em que o bagaço da cana saia do triturador, após ter sido esmagado, dobrado e passado várias vezes, até ser extraído todo sumo até as últimas gotas.

Assim é a vida de muitas pessoas. Quando a pessoa é de Jesus, esse suco passa a ser como que um doce alimento para Ele, embora tenha custado o preço do esmagamento e re-esmagamento total.

Da mesma forma, se a pessoa serve ao diabo, e permite ser triturada e aproveitada por ele, serve-lhe de alimento e permite que ele seja ainda mais fortalecido nas suas maldades.

Não podemos servir a dois senhores (Mt.6:24). Ou servimos a Deus com aquilo que Ele puder extrair de proveitoso de nós ou serviremos ao diabo com o nosso descaso, a nossa insensatez, a nossa concupiscência ou a nossa inclinação para o pecado.

Oswaldo Carvalho